

## Educação Em Um Mundo Digital: Explorando A Filosofia De Paulo Freire Na Era Da Informação

Rita De Cássia Soares Duque<sup>1</sup>, Ana Lúcia Gomes Maravalhas<sup>2</sup>,  
Reginaldo Leandro Placido<sup>3</sup>, Ademar Alves Dos Santos<sup>4</sup>,  
Gabriel Antonio Ogaya Joerke<sup>5</sup>, Rhadson Rezende Monteiro<sup>6</sup>,  
Eliédna Aparecida Rocha De Oliveira<sup>7</sup>, Tiago Fernando Hansel<sup>8</sup>,  
Ana Flávia Costa Eccard<sup>9</sup>, Suzana Carla Viana Januário<sup>10</sup>

<sup>1</sup>(Universidade Martin Lutero, Flórida)

<sup>2</sup>(Associação Carioca De Ensino Superior, Brasil)

<sup>3</sup>(Instituto Federal Catarinense, Brasil)

<sup>4</sup>(Universidade Federal De Uberlândia, Brasil)

<sup>5</sup>(Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Mt, Brasil)

<sup>6</sup>(Universidade Federal Do Espírito Santo, Brasil)

<sup>7</sup>(Faculdade Católica De Cuiabá, Brasil)

<sup>8</sup>(Universidade Federal Do Paraná, Brasil)

<sup>9</sup>(Universidade Estadual Rio De Janeiro, Brasil)

<sup>10</sup>(Faculdade De Medicina De Marília, Brasil)

### Resumo:

Neste estudo, intitulado 'Educação em um mundo digital: explorando a filosofia de Paulo Freire na era da informação', investigamos como as práticas educacionais podem se adaptar e evoluir em resposta à rápida digitalização. Por meio de uma revisão qualitativa e exploratória da literatura, abordamos uma ampla variedade de fontes para compreender as filosofias de Paulo Freire em relação às tecnologias educacionais e à formação de professores para seu uso crítico e reflexivo. Nossos resultados destacam que a visão de Freire sobre a tecnologia transcende o simples uso de ferramentas digitais, profundamente conectadas à conscientização e à transformação social. Este estudo também aponta para perspectivas futuras, incluindo pesquisas contínuas sobre a integração da tecnologia na educação, sob a perspectiva de Freire, e o desenvolvimento de programas de formação de professores que incorporam seus princípios. Em resumo, a visão de Paulo Freire continua a iluminar o caminho da educação em um mundo digital, assegurando que a tecnologia na educação seja verdadeiramente libertadora e transformadora. Esperamos que este estudo inspire futuras pesquisas e práticas pedagógicas, valorizando a humanização da educação e a emancipação dos alunos, em sintonia com os princípios de Paulo Freire. Convidamos os leitores a adentrar em nossa pesquisa e aprofundar-se na relação entre a filosofia de Freire e as tecnologias educacionais.

**Palavras-chave:** Paulo Freire, Filosofia, Tecnologia, Educação inclusiva.

Date of Submission: 06-09-2023

Date of Acceptance: 16-09-2023

### I. Introdução

Na complexa tessitura da sociedade contemporânea, a onipresença da tecnologia não pode ser subestimada. Esta presença infiltra-se de forma inegável em todos os âmbitos de nossas vidas, criando uma teia intrincada de interconexões digitais que transcende fronteiras físicas e temporais. Nesse cenário, somos convidados a refletir sobre como a visão iluminada de Paulo Freire, uma das mentes mais eminentes do pensamento educacional no século XX, se relaciona com o panorama tecnológico que caracteriza a contemporaneidade no campo da aprendizagem e do ensino.

A relevância deste estudo reside na necessidade urgente de compreender como as práticas educacionais podem se adaptar e evoluir no contexto da rápida digitalização. A tecnologia tem o potencial de transformar a educação, tornando-a mais acessível, inclusiva e adaptada às necessidades dos alunos do século XXI. No entanto, é crucial garantir que essa transformação esteja alinhada com os princípios pedagógicos que valorizam a humanização da educação e a emancipação dos alunos.

Neste contexto, somos convidados a refletir sobre como a visão de Paulo Freire, o educador revolucionário, interpretaria esse novo horizonte educacional. Em uma era caracterizada pelo acesso instantâneo

à informação e pela interconexão global, a relação entre tecnologia e educação tornou-se inextricável. A educação já não se restringe ao espaço físico da escola; ela permeia a vida cotidiana dos educandos por meio de dispositivos eletrônicos e plataformas digitais.

Aqui, abordaremos como a filosofia de Paulo Freire se enquadra nesse cenário de transformação digital. Analisaremos como seus princípios pedagógicos podem ser aplicados de maneira relevante e eficaz no contexto das tecnologias educacionais, incluindo a formação de professores para o uso crítico e reflexivo da tecnologia, a 'práxis tecnológica' de Freire e as estratégias para a formação de professores nesse mesmo contexto.

Ao empreender essa jornada, não apenas preenchemos uma lacuna na literatura acadêmica, mas também fomentamos um diálogo profundo e fecundando sobre o papel transformador da educação no cenário das tecnologias do século XXI.

Os objetivos específicos deste artigo incluem: analisar a visão de Paulo Freire sobre a formação de professores para o uso crítico e reflexivo da tecnologia; explorar a 'práxis tecnológica' de Freire; identificar estratégias para a formação de professores para o uso crítico e reflexivo da tecnologia.

Este desafio nos orienta como educadores e pesquisadores na construção conjunta de uma educação que transcende a mera transmissão de informações, liderando-se na direção da conscientização, humanização e emancipação.

## II. Metodologia

A metodologia empregada neste estudo desempenha um papel fundamental na condução da pesquisa acadêmica, fornecendo as bases sólidas para a análise e compreensão das complexas filosofias educacionais de Paulo Freire. Nesta seção, detalharemos a abordagem metodológica utilizada, destacando sua natureza qualitativa e exploratória.

Segundo Severino (2018), uma revisão de literatura bibliográfica é uma etapa crucial em qualquer pesquisa científica que visa compreender e analisar as contribuições de diversos autores e fontes de conhecimento existentes sobre um determinado tema. Esta revisão, de natureza qualitativa e exploratória, envolve uma análise minuciosa de numerosos artigos, livros, obras, sites, blogs, posts, leis e outras fontes relevantes, consultadas nas bases de dados online. Ela permite a construção de um alicerce sólido de entendimento, essencial para a exploração das ideias e filosofias de Paulo Freire que permeiam este estudo. Além de seguir as contribuições de Bardin (1977). A análise de conteúdo consistiu em identificar e interpretar as informações relevantes presentes nos artigos selecionados, que continham no título ou no resumo um dos descritores: "Freire", "freiriano" ou "freiriana".

## III. Resultados e Discussão

Na intricada teia da sociedade contemporânea, a presença ubíqua da tecnologia é inegável. Esta presença permeia todas as esferas de nossa vida, tecendo uma rede intrincada de conexões digitais que transcendem barreiras físicas e temporais. Nesse cenário, somos convocados a uma reflexão sobre como a visão iluminada de Paulo Freire, um dos pensadores mais notáveis do campo educacional no século XX, dialogando com o panorama tecnológico que caracteriza a contemporaneidade no domínio da aprendizagem e do ensino.

Paulo Freire, ao propor que o ato de ensinar transcende a mera transferência de conhecimento, representa um diálogo crítico, um processo colaborativo de construção de conhecimento no qual educadores e educandos se engajam em uma sinfonia de aprendizagem, ecoando vigorosamente em nossa era (Freire, 1996). Esta era caracterizada pelo acesso instantâneo à informação e pela interconexão global, onde a relação entre tecnologia e educação tornou-se inseparável.

Para entender plenamente essa relação entre tecnologia e educação, é essencial considerar a evolução histórica da educação, que reflete as mudanças sociais e tecnológicas da sociedade contemporânea. A educação passou por diferentes fases, cada uma marcada por avanços tecnológicos e transformações na forma de ensinar e aprender.

**Educação 1.0.** Durante a Revolução Industrial, no final do século XIX, a educação fora predominantemente focada na qualificação profissional. As escolas da época adotavam uma abordagem hierarquizada, com trocas unilaterais em sala de aula, onde os professores detinham o conhecimento, uma visão que Paulo Freire criticava veementemente (Souza; Schneider, 2022).

**Educação 2.0.** Com o advento dos meios de comunicação em massa, a educação começou a se tornar mais colaborativa e vista como um direito de todos. Os avanços tecnológicos permitiram maior interação entre os alunos e um acesso mais amplo ao conhecimento científico e cultural, em consonância com os ideais de Freire (Lenkel, 2012).

**Educação 3.0.** À medida que a tecnologia avançava, a educação passou a valorizar ainda mais a criatividade e a participação dos alunos. As escolas se tornaram mais democráticas e inclusivas, buscando envolver os estudantes ativamente na construção do conhecimento, em consonância com a pedagogia freiriana (Mello, Neto; Petrillo, 2018).

**Educação 4.0.** Hoje, vivemos na era da Educação 4.0, caracterizada pelo uso intensivo de recursos digitais e pelo protagonismo dos estudantes. Nesse contexto, os professores atuam como mediadores, enquanto os alunos desempenham um papel mais ativo em seu processo de aprendizagem. A tecnologia desempenha um papel fundamental na promoção da autonomia dos alunos e na melhoria da qualidade do ensino, refletindo os princípios de Paulo Freire de diálogo e construção colaborativa do conhecimento (Cônsole, 2021).

Desde imemoriais, uma humanidade vive em constante mudança, resultando no desenvolvimento contínuo do mundo, sempre influenciado pela presença da tecnologia. A tecnologia está em toda parte, já faz parte de nossas vidas e atividades cotidianas mais comuns — como dormir, comer, trabalhar, ler, conversar e deslocar-nos para diferentes lugares. As tecnologias estão tão integradas que nem percebemos mais que não são inerentes à nossa existência.

Ao longo dos períodos de evolução da humanidade, diversos elementos tecnológicos foram fundamentais para garantir a sobrevivência da espécie. O fogo, a madeira, as rochas e os ossos de animais foram moldados e utilizados para garantir e aprimorar a existência. Essa necessidade de buscar novos meios de sobrevivência impulsionou a engenhosidade humana, resultando na criação das mais diversas tecnologias.

Atualmente, o conceito de tecnologia está relacionado a itens como computadores, telefones, banda larga, inteligência artificial, engenharia, entre outros. No entanto, segundo a definição de (Kenski, 2003) podemos ampliar o conceito de tecnologia para abranger até mesmo as coisas mais comuns do nosso cotidiano. É perceber que o desenvolvimento de técnicas com o propósito de melhorar as atividades do dia a dia também pode ser considerado tecnologia, algo que Paulo Freire abraçaria, pois ele observava a tecnologia não apenas como dispositivos, mas como uma forma de potencializar a ação humana.

De acordo com um artigo intitulado “Educação, educação e educação” (1Library, 2021) que discute a importância da educação ao distinguir entre web 1.0, web 2.0 e web 3.0, bem como Educação 1.0, Educação 2.0 e Educação 3.0, as origens destas fases educativas baseiam-se na evolução dos mercados (economia) de cada época.

A introdução das tecnologias digitais na educação também proporcionou uma maior autonomia aos estudantes. Eles passam a ter a oportunidade de construir seu próprio conhecimento, participando ativamente do processo de aprendizagem e desenvolvendo habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas (Kenski, 2003). Ao mesmo tempo, os professores assumem um novo papel como facilitadores e mediadores do conhecimento, auxiliando os alunos a navegar e aproveitar ao máximo os recursos tecnológicos disponíveis.

A abordagem pedagógica de Paulo Freire enfatiza a importância da participação ativa dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem. Conforme destacado por (Freire, 1970) a educação não é um ato de depósito de conhecimento, mas sim um diálogo crítico no qual educadores e educandos se envolvem na construção do saber. Este diálogo, como fundamento da ação pedagógica, é uma mediação entre sujeito e realidade, realizando-se como discurso e prática de compreensão e de intervenção na realidade. Ele traduz a natureza do ser humano e, na visão de Paulo Freire, a palavra, elemento constitutivo do diálogo, é uma práxis, sendo a palavra verdadeira capaz de transformar o mundo (Santiago; Batista 2016).

Nesse sentido, as tecnologias educacionais atuais oferecem oportunidades únicas para os alunos treinados em sua autonomia intelectual e se tornarem agentes ativos na busca do conhecimento. Seguindo essa linha de raciocínio, a perspectiva freiriana também ressalta a importância dos professores como mediadores do conhecimento. Como indicado por Macedo (2005), os educadores desempenham um papel fundamental para orientar os estudantes na reflexão crítica sobre o mundo e para facilitar a compreensão das informações disponíveis. Em um cenário onde a tecnologia desempenha um papel central, os professores se tornam orientadores que auxiliam os alunos a navegar pelo vasto oceano de informações digitais, criando uma estrutura que permite processos de interação com os alunos (Chiarella *et al.* 2016).

Através das palavras de (Freire 1974) podemos entender que a tecnologia na educação não é um fim em si, mas um meio para promover a conscientização e a transformação. Os recursos tecnológicos podem ser utilizados para criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e envolventes, onde os alunos não apenas absorvem conhecimento, mas também o questionam e o aplicam em contextos significativos. A tecnologia se torna uma ferramenta poderosa para desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise da sociedade pelos estudantes, capacitando-os a se tornarem cidadãos ativos em uma sociedade cada vez mais complexa (Chiarella *et al.* 2016).

Portanto, a relação entre tecnologia e educação, à luz da visão freiriana, não se limita à aquisição de competências técnicas, mas sim à promoção de uma educação libertadora e emancipatória. O desafio que se coloca é como integrar de maneira eficaz as tecnologias na prática pedagógica, garantindo que elas sejam instrumentos de empoderamento e não de opressão. A próxima seção desta revisão de literatura explorará as práticas pedagógicas inspiradas nos princípios freirianos que buscam alcançar esse objetivo (Santiago; Batista, 2016; Chiarella *et al.* 2016).

Os autores (Santiago; Batista, 2016) trazem uma perspectiva valiosa da pedagogia de Paulo Freire, destacando a importância da participação ativa dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem. Eles enfatizam que a educação não é apenas uma transferência de conhecimento, mas sim um diálogo crítico e colaborativo na construção do saber. Por sua vez, (Chiarella *et al.* 2016) comentários para a discussão ao abordar como os educadores desempenham um papel fundamental na orientação dos alunos, na reflexão crítica sobre o mundo e na compreensão das informações disponíveis. Eles destacam a importância dos professores como mediadores do conhecimento em um cenário educacional cada vez mais tecnológico. Esses autores fornecem insights essenciais para a compreensão de como a visão freiriana da educação se relaciona com a tecnologia e a prática pedagógica contemporânea. Suas perspectivas serão exploradas em maior detalhe na próxima seção desta revisão da literatura.

### **Modelos Teóricos Relevantes e Argumentos a Favor e Contra**

Paulo Freire, uma figura notável no campo da educação, é reconhecido por seus modelos teóricos que têm como essência a promoção da consciência crítica e a transformação social. Entre suas contribuições significativas destacam-se o Método Paulo Freire, enfatizando o valor do diálogo e da reflexão na educação, e sustentando que a educação deve ser relevante para a vida cotidiana dos alunos, estimulando sua participação ativa na sociedade (Pereira, 1999). Outra contribuição fundamental é a visão da Educação como Prática da Liberdade, onde Freire concebe a educação como um meio para fomentar a liberdade e a autonomia dos indivíduos, respeitando seus saberes, conhecimentos e experiências (Saul; Martins, 2016).

Freire também criticou a educação tradicional, a qual ele denominou de “educação bancária”, onde o estudante é tratado como um mero receptor passivo de conhecimento. Em contraposição, ele defende uma abordagem educacional que valorize o diálogo e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem (Saul; Martins, 2013). Além disso, Freire propôs um método de ensino que se inicia com uma investigação temática para compreender o universo vocabular do aluno e o contexto de sua vida, estimulando a problematização e a reflexão crítica sobre a realidade experimentada pelos estudantes (Saul; Martins, 2016). Esses modelos teóricos de Freire mantêm sua influência na educação contemporânea e são amplamente adotados em diversos contextos educacionais.

No cenário complexo da sociedade contemporânea, a tecnologia desempenha um papel inegável, estabelecendo uma intrincada rede de conexões digitais que transcende limitações físicas e temporais. Nesse contexto, somos instigados a refletir sobre como a visão esclarecedora de Paulo Freire, um dos grandes pensadores da educação do século XX, se integra com o panorama tecnológico que caracteriza a atualidade no campo da aprendizagem e do ensino.

A relevância deste estudo reside na premente necessidade de compreender como as práticas educacionais podem se adaptar e evoluir em meio à aprendizagem acelerada. A tecnologia possui o potencial de revolucionar a educação, tornando-a mais acessível, inclusiva e alinhada às demandas dos estudantes do século XXI (Warschauer & Matuchniak, 2010).

Entretanto, é imperativo garantir que essa transformação seja comparada com os princípios pedagógicos que valorizam a humanização da educação e a emancipação dos estudantes (Freire, 1970). Ele uma figura central na história da educação, não apenas nos legou a obra seminal “Pedagogia do Oprimido” (Freire, 1970), mas também distribuiu uma filosofia educacional que coloca a emancipação e a humanização no centro da prática pedagógica.

A tecnologia pode desempenhar um papel crucial na promoção da justiça social, permitindo que os estudantes se engajem no aprendizado sobre questões sociais, políticas e ambientais e estimulem soluções criativas para enfrentar esses desafios (Niskier, 2021). Além disso, pode ser utilizada para apoiar a aprendizagem autônoma, proporcionando aos estudantes acesso a uma vasta gama de recursos de aprendizagem e a oportunidade de explorar tópicos de interesse em seu próprio ritmo (Niskier, 2021). São apenas algumas das diversas maneiras pelas quais a visão de Paulo Freire sobre a tecnologia na educação pode ser aplicada na prática.

Ao utilizar a tecnologia para promover a colaboração e o diálogo entre alunos e professores, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais democrático e participativo (Freire, 1970). Os estudantes podem trabalhar juntos em projetos, compartilhar ideias e discutir questões importantes, enquanto os professores atuam como mediadores e facilitadores do conhecimento (Warschauer & Matuchniak, 2010).

A tecnologia também pode ser utilizada para personalizar o ensino e a aprendizagem, adaptando-os às necessidades e aos interesses individuais dos alunos (Warschauer; Matuchniak, 2010). Isso permite que os estudantes tenham uma experiência de aprendizado mais significativa e relevante, ao mesmo tempo, em que desenvolvem habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas.

É relevante ressaltar que cada contexto educacional é singular e as estratégias específicas para implementar a visão de Freire podem variar conforme as necessidades e objetivos dos estudantes e educadores.

No entanto, ao utilizar a tecnologia de maneira consciente e alinhada aos princípios Freirianos de educação crítica e libertadora, é possível promover uma educação mais justa, igualitária e transformadora.

### **A Filosofia de Paulo Freire**

A filosofia pedagógica de Paulo Freire, um dos pensadores proeminentes do século XX no campo educacional, permanece como uma fonte inesgotável de inspiração e orientação para a prática educacional contemporânea, alinhando-se com a introdução do artigo. Seus princípios fundamentais, ancorados na conscientização, no diálogo crítico, na emancipação e na participação ativa dos educandos, transcenderam as barreiras temporais e continuarão a iluminar o caminho da educação em nosso tempo.

Paulo Freire, o educador que destacou a importância da conscientização como pedra angular da educação libertadora, nos convida a uma reflexão profunda sobre o mundo que nos cerca. Ele nos ensina que a conscientização é um processo pelo qual os educandos desenvolvem uma compreensão crítica de sua realidade, analisando as estruturas sociais, políticas e econômicas que moldam suas vidas. Segundo Freire, é por meio desse processo de conscientização que os educandos se tornam capazes de se engajar em um diálogo crítico, capacitando-se a transformar a realidade que enfrenta.

A famosa citação de Freire, “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, ecoa em nossas mentes como um lembrete de que compreender criticamente o contexto em que vivemos é o primeiro passo essencial para a verdadeira educação. Em um mundo complexo e interconectado, essa compreensão crítica é mais valiosa do que nunca.

A filosofia de Paulo Freire também nos leva a considerar a importância da emancipação dos educandos. Para Freire, a educação deve ser um veículo de libertação, capacitando os indivíduos a superar a opressão e a assumir um papel ativo em sua própria transformação. A emancipação está profundamente ligada à participação dos educadores na construção do conhecimento e na tomada de decisões que afetam suas vidas. É um ato de coragem, como Freire nos lembra, porque envolve uma busca ardente por questionar e transformar as estruturas opressivas que limitam a emancipação dos educandos.

Na contemporaneidade, a filosofia de Paulo Freire mantém sua extrema relevância. Em um mundo repleto de desafios e complexidades, a conscientização e o diálogo crítico permanecem como habilidades essenciais para permitir que os educandos compreendam e naveguem pela sociedade, o que está em perfeito alinhamento com a introdução do artigo. A ênfase na emancipação e na participação ativa dos educandos continua sendo fundamental para capacitar indivíduos a enfrentar os desafios e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, corroborando a visão estabelecida na introdução.

A filosofia de Paulo Freire na educação contemporânea, fundamentada na pedagogia crítica, é defendida por (Carvalho, 2019) que destaca sua busca por promover a conscientização e a transformação social por meio da educação. Segundo (Zitkoski; Robaina e Soares 2021), Freire também enfatiza a importância de estabelecer uma conexão entre a educação e o cotidiano dos estudantes, bem como suas experiências e contexto político e social.

De acordo com (Chiarella *et al.* 2015), Freire propõe uma abordagem dialógica e problematizadora no processo educacional, em contraposição à educação bancária. Nessa abordagem, o diálogo é valorizado, e o aluno é visto como um sujeito ativo na construção do conhecimento. Essa abordagem dialógica é fundamental para a pedagogia freiriana ao permitir que os alunos agentes sejam ativos em seu próprio processo de aprendizagem.

As ideias de Freire continuam relevantes na educação contemporânea, conforme destacado por (Klix 2014). O autor ressalta a importância da pedagogia freiriana no ensino personalizado, centrado na resolução de problemas, baseado em projetos e interdisciplinar. Além disso, (Klix 2014) também menciona que a pedagogia de Freire aborda questões como identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação, discurso, saber e poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo.

A influência de Freire pode ser observada em diversos contextos educacionais atuais, como na Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme apontado por (Morais *et al.* 2023). Além disso, sua obra “Pedagogia da Autonomia” continua sendo uma referência importante para a educação contemporânea, conforme referência de (Haddad 2021).

Paulo Freire foi um educador brasileiro que deixou um legado significativo na teoria e prática da educação com ênfase na justiça social. Ele se tornou um dos pedagogos mais conhecidos e influentes do mundo após a publicação de sua obra “Pedagogia do Oprimido” (Freire 1970). Freire defende uma educação libertadora na qual os alunos são encorajados a questionar e refletir criticamente sobre sua realidade social, mudando a transformação e a emancipação (Freire, 1970). Sua pedagogia enfatizava o diálogo, a conscientização crítica e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem (Freire, 1970).

A obra de Freire continua sendo relevante na educação contemporânea, pois seus princípios e conceitos podem ser aplicados em diversas abordagens educacionais como a Educação Técnica e Tecnológica Profissional, o ensino personalizado baseado em projetos e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Freire 1970; Lima 2021; Santos 2019). Ele também abordou a importância das tecnologias na educação, discutindo seu uso em benefício dos seres humanos e da inclusão digital (Freire 1970; Santos 2019).

A visão de Freire sobre a educação vai além das fronteiras nacionais, sendo considerada uma contribuição significativa para o campo educacional no âmbito global (Freire, 1970). Em resumo, Paulo Freire é reconhecido como um dos mais influentes educadores do século XXI, e sua visão de uma educação libertadora e transformadora continua sendo relevante na educação contemporânea. Seus princípios, como o diálogo, a conscientização crítica e a participação ativa dos alunos, podem ser aplicadas em diferentes contextos educacionais, promovendo a formação de indivíduos críticos, reflexivos e comprometidos com a justiça social.

Para aprofundar o conhecimento sobre a filosofia de Paulo Freire na educação contemporânea, você pode examinar obras como “Paulo Freire e a Educação Contemporânea: Uma Análise Crítica” de (Moraes, 2017) e “Paulo Freire e as Subjetividades Geradoras: Um Modo de Vida Filosófica para a Educação Contemporânea” por (Carvalho; Kohan e Gallo, 2021). Essas obras oferecem uma análise detalhada da filosofia freiriana na educação contemporânea e sua relevância para os desafios enfrentados pelos educadores hoje.

Outro tema relevante é a integração de tecnologias na educação. Werner E. Breede, em seu artigo (“Paulo Freire e os computadores” 1987) discute a relação entre a pedagogia de Paulo Freire e o uso de computadores na educação. O autor analisa as possibilidades e desafios de combinar os princípios de Paulo Freire com o uso de tecnologias digitais na educação.

Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia dos sonhos possíveis” (2001), explora sua visão pedagógica, enfatizando a importância da educação como prática de liberdade. Essa visão é relevante para a formação de professores por destacar a necessidade de promover uma educação libertadora e transformadora.

Esses materiais são recursos valiosos para pesquisadores e educadores específicos na formação de professores, reflexão pedagógica e integração de tecnologias na educação. Eles oferecem percepções relevantes para promover uma educação de qualidade, equidade e inclusão. Além disso, para aprofundar o conhecimento sobre esses temas, você pode consultar outras obras como “Modernidade Líquida” de (Zygmunt Bauman, 2001) que explora as características da modernidade contemporânea e suas implicações na educação e na formação de professores.

### **Integração de Tecnologia na Educação**

A incorporação das tecnologias na educação representa uma transformação profunda na paisagem educacional contemporânea. Ao longo das últimas décadas, testemunhamos uma mudança radical na maneira como as tecnologias digitais se entrelaçam com a prática pedagógica. Nesse contexto, é essencial reconhecer a importância da mediação do professor, conforme destacado em estudos citados por (Modelska *et al.* 2019) e (Silva *et al.* 2021). O papel do professor é fundamental na utilização das tecnologias, atuando como mediador do processo de aprendizagem e fomentando uma aprendizagem significativa.

Para compreender a magnitude dessa transformação, é essencial analisar como as tecnologias são utilizadas em diferentes contextos educacionais. Nas salas de aula tradicionais, por exemplo, os educadores agora têm à disposição recursos digitais que podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Estes recursos incluem apresentações multimídia, softwares educacionais interativos e acesso à internet, ampliando as possibilidades de apresentação do conteúdo de forma envolvente e interativa.

Além das salas de aula, as tecnologias também adentraram nos lares dos educandos. A aprendizagem online se tornou uma realidade, comodidade e acessibilidade a uma variedade de materiais educacionais. Plataformas de ensino à distância, sistemas de gerenciamento de aprendizagem e aulas virtuais conectam educadores e educandos em ambientes virtuais de aprendizagem.

Um autor que define a tecnologia na educação abrangentemente é Seymour Papert. Em seu trabalho seminal "Mindstorms: Children, Computers, and Powerful Ideas" (1980) Papert propôs a ideia de que a tecnologia, especialmente os computadores, pode servir como “ferramentas do pensamento” que capacitam os educandos a explorar conceitos complexos e desenvolver habilidades cognitivas avançadas. Ele enfatiza que a tecnologia na educação não deve ser vista apenas como uma ferramenta de instrução, mas como um meio pelo qual os estudantes podem construir seu próprio conhecimento de maneira ativa e criativa.

A integração das tecnologias na educação está associada a diversos modelos tecno-educacionais, conforme mencionado por (Modelska *et al.* 2019). Um modelo que se destaca é o Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK), conforme referenciado em (Modelska *et al.* 2019) e (Silva *et al.* 2021). O TPACK reconhece a importância da integração dos conhecimentos de conteúdo, pedagógico e tecnológico para a utilização eficaz das tecnologias no ensino. Ele propõe uma abordagem que visa integrar esses três domínios de conhecimento, permitindo que os docentes utilizem as tecnologias de maneira significativa e contextualizada.

Esses modelos oferecem orientações e estratégias para a utilização das tecnologias no contexto educacional. Alguns exemplos de modelos mencionados na literatura incluem ADDIE, ARCS, ASSURE, HYFLEX, THE DICK AND CAREY, ACOT, COI, ICM-FCM, ITL LOGIC, TIM, CONNECT, CLEs, FSM, OILM, SAMR e TPACK. Eles visam atender ao nível didático das tecnologias e estão relacionados a diferentes momentos no uso delas nos processos educacionais.

Portanto, para promover uma integração eficaz das tecnologias na educação, é essencial que os professores desenvolvam competência nos domínios de conteúdo, pedagógico e tecnológico, como enfatizado por TPACK. Isso possibilitará uma abordagem mais holística e efetiva na utilização das tecnologias para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Dados recentes demonstram a profundidade da integração das tecnologias na educação. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em um estudo de 2020, 80% das escolas públicas brasileiras já tinham acesso à internet, e 73% das escolas declararam utilizar algum tipo de plataforma digital em seu ensino (INEP, 2020).

#### **IV. A Visão de Paulo Freire e as Tecnologias Educacionais: a Conscientização como Fundamento**

O escritor (Paulo Freire, 1970) destacou a conscientização como a base de sua pedagogia. Para ele, a educação deve ir além da simples transmissão de informações e capacitar os educandos a compreender criticamente o mundo que os rodeia. A conscientização é um processo através do qual os indivíduos percebem sua realidade objetiva e, em seguida, envelhecem para transformá-la (Freire, 1970).

A noção de emancipação, um dos pilares mais nobres da pedagogia freiriana, traduz-se no fortalecimento dos educandos, capacitando-os a se tornarem agentes ativos de transformação em suas vidas e na sociedade. Em termos persuasivos, educação não pode ser neutra. A ação política é, em essência, uma ação política cujo objetivo é contribuir para a libertação dos oprimidos.

Ao conectarmos a visão pedagógica de Paulo Freire com as tecnologias educacionais, é imperativo que mantenhamos uma abordagem pedagógica crítica, sempre sensível ao contexto. Essa integração exige uma reflexão constante sobre como utilizar essas ferramentas para promover a emancipação e a agência dos educandos, enquanto se mantém fiel aos princípios da pedagogia freiriana.

A história da evolução tecnológica na educação, ao percorrer as décadas, revela um notável progresso. Se no século XIX, o simples uso do quadro negro e giz representou um avanço significativo na interação entre professores e alunos, foi no século XX que as tecnologias assumiram um papel cada vez mais central no cenário educacional. Um marco memorável foi a introdução dos slides nas salas de aula, permitindo aos educadores compartilhar imagens e informações visuais com os discentes. Além disso, a disseminação das fotocopiadoras (xerox) simplificou a reprodução de materiais de leitura e exercícios, tornando-os mais acessíveis. A utilização de calculadoras científicas também conferiu uma dimensão inovadora ao ensino da matemática.

Nesse contexto, as tecnologias educacionais oferecem uma oportunidade verdadeiramente sem precedentes para ampliar o processo de conscientização. Plataformas online, recursos digitais e o vasto acesso à internet proporcionam aos estudantes a capacidade de explorar uma ampla gama de perspectivas, desvendar novas informações e forjar uma compreensão mais profunda e crítica do mundo.

#### **O Diálogo Crítico como Caminho para a Transformação**

Outro princípio fundamental presente no pensamento de (Paulo Freire, 1974) é o diálogo crítico. Freire acreditava que a educação deveria ser concebida como um processo colaborativo, onde educadores e educandos participassem de um diálogo respeitoso e aberto. Com base nas palavras de (Freire, 1974) “O diálogo autêntico não pode florescer a menos que os educadores se juntem aos estudantes nessa empreitada” (p. 68).

Foi com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que a revolução tecnológica no campo educacional conquistou um vigor significativo. A disseminação da computação nas escolas e a expansão da Internet abriram oportunidades sem precedentes para o acesso ao conhecimento e a uma interação global. Como já mencionado, Paulo Freire destacou enfaticamente a importância da tecnologia na promoção da inclusão e no empoderamento dos indivíduos. Ele concebia a tecnologia como um meio para eliminar as barreiras que se interpunham entre as pessoas e o mundo, criando, assim, acesso ao conhecimento e às oportunidades (De Alecancar, 2005). Freire advogava pela humanização da tecnologia no processo educacional, enxergando-a como um instrumento capaz de ampliar o potencial transformador da educação, em vez de desumanizar a experiência de aprendizagem (De Alecancar, 2005).

No âmbito das tecnologias educacionais, plataformas de discussão online e ambientes colaborativos se revelam como meios propícios para a promoção do diálogo crítico. Fóruns online, videoconferências e redes sociais acadêmicas são exemplos de ferramentas que possibilitam o diálogo crítico mediado pela tecnologia.

#### **Emancipação e Agência dos Educandos**

A noção de emancipação, um dos pilares mais nobres da pedagogia freiriana, traduz-se no fortalecimento dos educandos, capacitando-os a se tornarem agentes ativos de transformação em suas vidas e na sociedade. Para (Freire 1970): A educação não pode, em hipótese alguma, ser neutra. Ela é, por essência, um ato político que se engaja na emancipação dos oprimidos. As tecnologias educacionais, portanto, desempenham um papel de vital

importância nesse processo, empoderando os estudantes para buscar conhecimento, envolver-se em questões sociais e tornar-se catalisadores de mudanças.

Ao conectarmos a visão pedagógica de Paulo Freire com as tecnologias educacionais, é imperativo que mantenhamos uma abordagem pedagógica crítica, sempre sensível ao contexto. Essa integração exige uma reflexão constante sobre como utilizar essas ferramentas para promover a emancipação e a agência dos educandos, enquanto se mantém fiel aos princípios da pedagogia freiriana.

### **Participação Ativa dos Educandos**

Um dos pilares essenciais na filosofia pedagógica de Paulo Freire é a promoção da participação ativa dos educandos em seu próprio processo de aprendizagem. O autor enfatiza a importância de envolver os estudantes como agentes ativos, estimulando-os a assumirem papéis ativos na construção de conhecimento. Isso implica em uma abordagem na qual os educandos não são meros receptores passivos de informações, mas sim protagonistas de suas próprias jornadas educacionais. Nesse contexto, as tecnologias educacionais emergem como uma ferramenta de relevância inquestionável para fomentar essa participação efetiva. As plataformas de aprendizagem virtuais proporcionam um ambiente propício para que os alunos compartilhem ideias, conhecimentos e criem conteúdo de forma colaborativa. Essa abordagem está em consonância com a visão de Freire acerca de uma educação dialógica, na qual o diálogo e a colaboração são valores essenciais (Giroux, 2010).

### **Contribuições de Outros Pensadores**

Milton Santos, renomado geógrafo e pensador brasileiro, enfatizou a capacidade da tecnologia, especialmente a Internet, de encurtar distâncias geográficas. Ele explorou a ideia de uma “geografia das redes”, em que a tecnologia possibilita conexões entre pessoas e lugares distantes, criando um mundo mais interconectado. Essa perspectiva tem profundas implicações na educação, por permitir que estudantes e professores compartilhem informações e conhecimentos em uma escala global (Cerqueira-Neto; Santos, 2017).

Ivan Illich, em sua obra provocativa intitulada “Sociedade sem Escolas”, questionou o modelo tradicional de ensino e abriu espaço para a possibilidade de aprendizado independente mediado pela tecnologia. Illich argumentou que a tecnologia poderia empoderar as pessoas a buscar conhecimento por conta própria, libertando-as das limitações do sistema educacional convencional. Ele também defendeu a ideia de que a verdadeira aprendizagem ocorre na vida cotidiana, na comunidade e no envolvimento social (Fonseca, 2016).

Além das contribuições de Paulo Freire, é relevante mencionar a influência de outros pensadores que ampliam a compreensão do papel da tecnologia na educação.

### **Superando Barreiras Geográficas e Sociais**

A visão de Paulo Freire sobre a educação como um instrumento de emancipação social e humana ganha uma relevância adicional e profundamente significativa no contexto das tecnologias educacionais. A incorporação dessas tecnologias no contexto educacional atual tem o potencial de superar obstáculos que há muito tempo desafiaram a busca por uma educação verdadeiramente democrática e inclusiva.

A principal barreira que as tecnologias educacionais ajudam a transcender é a geográfica. Tradicionalmente, a localização física de uma instituição educacional era um fator determinante no acesso à educação de qualidade. Estudantes que viviam em áreas rurais remotas ou em regiões economicamente desfavorecidas muitas vezes enfrentavam dificuldades significativas para receber uma educação de alto nível. No entanto, com a introdução de plataformas de ensino online, cursos a distância e recursos digitais, essas barreiras geográficas estão sendo gradualmente dissipadas.

Os estudantes agora conseguem acessar cursos e materiais educacionais de instituições de renome global, independentemente de sua localização geográfica. Isso significa que uma pessoa que reside em uma área rural isolada ou em um país em desenvolvimento pode se matricular em cursos oferecidos por universidades de prestígio internacional. Essa democratização do acesso ao conhecimento é um desenvolvimento transformador, alinhado com a visão freiriana de que a educação deve ser um direito universal.

Além disso, as tecnologias educacionais também ajudam a abordar barreiras sociais. A educação, em muitos contextos, tem sido afetada por desigualdades socioeconômicas e culturais. Estudantes de origens mais privilegiadas muitas vezes têm acesso a recursos educacionais superiores, enquanto aqueles em situações desfavorecidas enfrentam desafios significativos. As tecnologias educacionais podem ser uma ferramenta para nivelar esse campo de jogo.

Ao oferecer recursos digitais acessíveis e cursos online gratuitos, as tecnologias educacionais tornam o conhecimento mais equitativo e acessível. Essa abordagem não apenas promove a inclusão, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais justa, na qual o acesso à educação não é limitado por barreiras sociais (Costa *et al.* 2020).

No entanto, é importante reconhecer que, embora as tecnologias educacionais ofereçam inúmeras oportunidades, elas não são uma solução mágica para todas as desigualdades educacionais. Barreiras digitais ainda



existem em muitos lugares, incluindo a falta de acesso à Internet em áreas remotas e a falta de dispositivos adequados. Portanto, a implementação eficaz das tecnologias educacionais deve ser acompanhada por esforços para superar essas barreiras e garantir que todos os estudantes, independentemente de sua localização ou condição social, possam colher os benefícios de uma educação enriquecedora. Essa abordagem está alinhada com a visão de Paulo Freire de uma educação que busca a libertação e a emancipação de todos os indivíduos, independentemente de suas circunstâncias iniciais.

### **Desafios e Reflexões.**

Adentrando em uma análise prática, exploramos como as práticas educacionais podem ser harmonizadas com os princípios fundamentais de Paulo Freire, em plena consonância com o contexto das tecnologias educacionais. Notável é o uso de fóruns de discussão online, uma prática que ressoa com o princípio freiriano do diálogo. Nestes ambientes virtuais, educadores têm a oportunidade de criar espaços nos quais os estudantes podem participar de diálogos críticos sobre temas relevantes. Essas discussões são orientadas pelo princípio freiriano do diálogo, onde as vozes dos educandos são valorizadas e a reflexão crítica é incentivada. Como enfatizado por (Vieira 2021), esta abordagem promove o engajamento dos alunos, estimula a conscientização e capacita-os a se tornarem agentes ativos na construção do conhecimento.

### **Aprendizado Colaborativo Online**

Outra prática relevante consiste na implementação de projetos educacionais que enfatizam o aprendizado colaborativo online. Isso pode ser alcançado por meio de ferramentas de colaboração, tais como wikis e plataformas de compartilhamento de documentos. Essas tecnologias possibilitam que os estudantes trabalhem conjuntamente na criação de conteúdo educacional, realização de pesquisas e solução de problemas complexos. Ao fazê-lo, eles não apenas adquirem conhecimento, mas também desenvolvem habilidades de trabalho em equipe, comunicação e pensamento crítico, alinhando-se com os princípios de participação ativa e emancipação de Freire. Os autores (Costa *et al.* 2020) destacam a relevância dessa abordagem no contexto das tecnologias educacionais.

### **Acessibilidade na Educação com Tecnologias**

A fim de garantir a inclusão de todos os estudantes, é imprescindível considerar a acessibilidade no uso de tecnologias educacionais. A criação e disponibilização de recursos digitais acessíveis, como materiais em formato de áudio, legendas em vídeos e conteúdo adaptado para estudantes com deficiência, configuram-se como práticas eficazes. Essa abordagem ressoa com a preocupação de Paulo Freire pela equidade na educação, assegurando que todos os alunos tenham igualdade de acesso ao conhecimento. Para (Gusmão, 2022) é importante destacar o uso dessa prática no contexto das tecnologias educacionais.

Essas práticas ilustram como a filosofia de Paulo Freire pode ser traduzida em práticas pedagógicas no contexto das tecnologias educacionais. Demonstrem que, longe de serem incompatíveis, as ideias de Freire podem enriquecer e transformar a educação no século XXI, promovendo a conscientização, o diálogo crítico, a emancipação e a participação ativa dos educandos.

### **Estudos de Caso**

Integrar estudos de caso específicos ao subtópico “A Visão de Paulo Freire e as Tecnologias Educacionais” é fundamental para fornecer exemplos concretos de aplicação bem-sucedida dos princípios freirianos no contexto digital. Vamos introduzir a seção:

#### **Estudos de Caso: Exemplos Práticos de Aplicação dos Princípios de Freire em Tecnologias Educacionais**

Além de explorar os princípios teóricos de Paulo Freire em relação às tecnologias educacionais, é essencial examinar como essas abordagens são inovadoras, na prática. Apresentamos a seguir alguns estudos de caso que ilustram como instituições educacionais e educadores aplicam com sucesso os princípios freirianos em ambientes digitais.”

1. **Estudo de Caso 1: “Fóruns de Discussão Online na Educação Superior”** Neste estudo de caso, examinaremos como uma universidade incorporou fóruns de discussão online como uma ferramenta central em seus cursos. Esses fóruns foram cuidadosamente planejados para fomentar o diálogo crítico entre os estudantes, seguindo os princípios de Paulo Freire. Além disso, analisaremos de que forma essa abordagem impactou o engajamento dos alunos e a conscientização sobre questões sociais. Este estudo será embasado nas descobertas de (Lima, 2011), que oferece uma visão detalhada dessa prática.
2. **Estudo de Caso 2: “Aprendizagem Colaborativa em Ambientes Virtuais”** No segundo estudo de caso, exploraremos como os princípios de Freire foram aplicados em um ambiente virtual de aprendizagem, onde os alunos são incentivados a colaborar em projetos conjuntos. Através da análise deste, caso, investigaremos de que maneira essa prática promove a emancipação dos estudantes, capacitando-os a se tornarem agentes

ativos na construção do conhecimento. Este estudo será fundamentado nas descobertas de (Mandaji, 2012), que fornece dados relevantes sobre essa abordagem.

3. **Estudo de Caso 3: “Acessibilidade Digital e Equidade na Educação Online”** Para abordar a questão crucial da inclusão e acessibilidade digital, examinaremos como uma instituição educacional se esforçou para garantir que sua plataforma educacional online seja acessível a todos, incluindo estudantes com deficiência. Essa prática está alinhada com o compromisso de Paulo Freire com a equidade na educação. (Mattar, 2013) fornecerá uma base para esta análise, fornecendo insights relevantes sobre como a acessibilidade digital pode ser integrada eficazmente na educação online.

Esses estudos de caso fornecerão exemplos concretos de como os princípios de Paulo Freire podem ser aplicados eficazmente em ambientes digitais, promovendo a conscientização, o diálogo crítico, a emancipação e a participação ativa dos educandos. Eles ilustrarão como as tecnologias educacionais podem ser aliadas valiosas na busca por uma educação verdadeiramente democrática e inclusiva.

### **Desafios e Limitações da Aplicação dos Princípios de Freire em Tecnologias Educacionais**

Embora a integração dos princípios de Paulo Freire no contexto das tecnologias educacionais apresente inúmeras vantagens, também enfrenta desafios e limitações que merecem considerações sobre cuidadosa. Esta seção explorará algumas das barreiras que podem surgir ao aplicar a filosofia de Freire em ambientes digitais.

#### **1. Barreiras Tecnológicas e Acesso Desigual**

A adoção de práticas pedagógicas baseadas nos princípios de Freire pode encontrar resistência por parte de educadores habituados a abordagens tradicionais (Lomba-Portela *et al.* 2022). A transição para métodos mais participativos e centrados no aluno pode ser desafiadora e exigir apoio institucional. Segundo (Freire e Shor, 1987), a abordagem freiriana enfatiza a importância do diálogo como mediação entre sujeito e realidade, permitindo a compreensão e intervenção na realidade. A ação e a reflexão são dimensões da palavra, e a palavra verdadeira transforma o mundo. Portanto, é fundamental promover o diálogo e a reflexão como estratégias para superar a resistência à mudança. Além disso, é necessário reconhecer e respeitar a cultura dos estudantes, considerando-a como uma fonte de conhecimento válida e igualmente importante. O respeito à cultura dos alunos pode contribuir para tornar a educação mais afetiva, democrática e inclusiva, favorecendo a adoção de práticas pedagógicas baseadas nos princípios de Freire (Coben, 1998).

#### **2. Resistência à Mudança**

A adoção de práticas pedagógicas baseadas nos princípios de Freire pode encontrar resistência por parte de educadores habituados a abordagens tradicionais (Santiago & Batista, 2016). A transição para métodos mais participativos e centrados no aluno pode ser desafiadora e exigir apoio institucional. Portanto, é importante considerar a resistência à mudança como um possível obstáculo a ser enfrentado ao implementar práticas pedagógicas baseadas nos princípios de Freire.

#### **3. Questões de Privacidade e Segurança**

A coleta e o compartilhamento de dados pessoais no ambiente digital levantam questões de privacidade e segurança. Proteger os direitos dos alunos e garantir a adequada proteção das informações pessoais é crucial. Abordar essas preocupações é fundamental para garantir que a educação digital seja inclusiva e ética. A combinação das abordagens de Freire com as tecnologias educacionais oferece oportunidades transformadoras, desde que a privacidade e a segurança dos alunos sejam priorizadas.

Em resumo, a integração dos princípios de Paulo Freire com as tecnologias educacionais é uma jornada desafiadora, mas repleta de potencial transformador. Consciente desses desafios e limitações, é possível avançar em direção a uma educação mais inclusiva, crítica e autônoma, aproveitando o melhor das abordagens pedagógicas de Freire e o poder da tecnologia. Isso requer esforços contínuos para promover o diálogo, superar a resistência à mudança e garantir a privacidade e a segurança dos alunos.

### **Distinção entre Pedagogia Crítica e Educação Crítica**

A compreensão da filosofia pedagógica de Paulo Freire nos leva a um cenário educacional rico e multifacetado, onde duas abordagens frequentemente se destacam: a Pedagogia Crítica e a Educação Crítica. Antes de mergulharmos nas nuances de cada uma dessas abordagens, é fundamental estabelecer uma compreensão sólida de suas definições e distinções.

A Pedagogia Crítica, como o nome sugere, concentra-se em uma abordagem específica no vasto campo da Educação Crítica. Ela se baseia na teoria crítica e no pensamento crítico para promover a conscientização e a transformação social por meio da educação. O cerne da Pedagogia Crítica é o diálogo, o respeito mútuo e a participação ativa dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem. Esta abordagem desafia as estruturas de poder existentes e visa criar um ambiente de aprendizagem democrático e igualitário, onde os alunos são capacitados a questionar e desafiar a injustiça e a desigualdade (Paulo Freire, 1997).

Por sua vez, a Educação Crítica é um conceito mais amplo que abarca diversas abordagens pedagógicas, incluindo a Pedagogia Crítica. Ela se fundamenta em uma perspectiva crítica para analisar e questionar as

estruturas e práticas educacionais, bem como as questões sociais e políticas relacionadas à educação. A Educação Crítica visa promover a conscientização, a justiça social e a transformação pessoal e social por meio da educação, mas o caminho para alcançar esses objetivos pode variar amplamente, abrangendo várias abordagens pedagógicas.

Nesta seção, exploraremos em detalhes as nuances que separam essas duas abordagens, destacando como a Pedagogia Crítica se distingue no contexto mais amplo da Educação Crítica. Isso nos permitirá apreciar a riqueza das perspectivas críticas na educação e como elas são fundamentais para uma sociedade mais justa e igualitária (Paulo Freire, 1997).

Com este fundamento estabelecido, agora podemos prosseguir para uma análise mais profunda da Pedagogia Crítica e seu impacto na educação contemporânea.

1. **Educação Crítica:** Paulo Freire é mais conhecido por sua abordagem de educação crítica, que se destaca pela ênfase no diálogo, no respeito mútuo e na participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Ele acreditava que a educação deveria ser um processo de libertação que capacitasse os alunos a desenvolverem uma consciência crítica de seu mundo e a agirem para transformá-lo. Esta abordagem permite aos alunos desenvolver um pensamento crítico e a capacidade de questionar e desafiar a injustiça e a desigualdade. Isso pode levar a um maior engajamento cívico e a uma sociedade mais justa e equitativa (Giroux, 2001; Da Mota Neto, 2018).
2. **Educação Popular:** Paulo Freire é considerado o fundador da educação popular, uma abordagem que busca empoderar indivíduos marginalizados e desfavorecidos por meio da educação. Ele argumentava veementemente que a educação deveria ser relevante para a vida das pessoas e servir como uma ferramenta poderosa para a transformação social. A Educação Popular incorpora os princípios de diálogo, conscientização e engajamento ativo, visando capacitar as comunidades a entenderem e desafiar as estruturas de opressão que enfrentam. Isso pode levar a uma sociedade mais justa e inclusiva (Da Mota Neto, 2018).
3. **Educação de Adultos:** A contribuição de Paulo Freire para a educação de adultos é notável, especialmente por meio do desenvolvimento do “Método Paulo Freire” de alfabetização de adultos. Esse método coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, utilizando o diálogo e a problematização como ferramentas para a construção do conhecimento. Ele se baseia na ideia de que os adultos trazem suas próprias experiências e saberes para o processo de aprendizagem, e o papel do educador é facilitar a reflexão crítica e a aquisição de novos conhecimentos. Isso pode ajudar os indivíduos a adquirir habilidades importantes para a vida e a melhorar suas perspectivas de emprego. Isso pode resultar em uma sociedade mais educada e economicamente produtiva (Dantas, 2008).
4. **Formação de Professores:** O trabalho de Paulo Freire também teve um impacto significativo na formação de professores. Ele enfatizou a importância do respeito pelos alunos, da reflexão crítica e do compromisso com a transformação social, na prática de ensino. Sua abordagem pedagógica inspirou a formação de professores que buscam criar ambientes de aprendizagem mais democráticos, participativos e centrados no aluno. Isso pode levar a práticas de ensino mais eficazes e a uma melhor experiência de aprendizagem para os alunos. Isso pode resultar em uma educação de melhor qualidade para todos (Dantas, 2008).

A formação de professores reflexivos é um tópico de extrema relevância na educação contemporânea, uma vez que enfatiza a importância da reflexão na prática pedagógica e sua conexão intrínseca com a melhoria da qualidade da educação. Nesse contexto, a reflexão crítica desempenha um papel fundamental para os educadores, possibilitando uma análise profunda de suas práticas pedagógicas. A partir dessa análise, eles podem identificar áreas de aprimoramento e ajustar seu ensino conforme as necessidades dos alunos e os desafios do ambiente educacional.

Isabel Alarcão, no seu notável artigo intitulado 'Professores reflexivos em uma escola reflexiva' (2008), destaca a centralidade da reflexão na prática pedagógica e sua relação intrínseca com a melhoria da educação. Alarcão argumenta convincentemente que o desenvolvimento de professores reflexivos desempenha um papel crucial na promoção de uma educação de alta qualidade (Isabel Alarcão, 2008).

A reflexão não deve ser vista apenas como uma atividade individual; ela também se manifesta como uma prática colaborativa que envolve o diálogo e o compartilhamento de experiências entre educadores. Essa abordagem colaborativa contribui significativamente para o desenvolvimento profissional contínuo dos professores, capacitando-os a se tornarem agentes de transformação em suas salas de aula e escolas.

A perspectiva da formação de professores reflexivos encontra profunda consonância com a visão de Paulo Freire sobre a educação como uma prática de liberdade. Freire sustentou firmemente a ideia de que os educadores têm a responsabilidade de serem agentes de transformação social, desafiando as estruturas opressivas e promovendo uma educação emancipatória. A reflexão crítica, focada na formação de professores reflexivos, surge como um elemento crucial nesse processo de conscientização e transformação.

Dessa forma, a formação de professores reflexivos não apenas aprimora a prática educacional, mas também se harmoniza com os princípios freirianos de conscientização, emancipação e participação ativa dos educandos. Por meio da reflexão, os educadores podem elevar sua consciência em relação à própria prática,

identificar áreas passíveis de melhoria e buscar continuamente maneiras de promover uma educação específica pela qualidade, equidade e inclusão.

Conforme destacado por Santos (2018), no contexto da formação docente, a visão do ato educativo como o cerne do compromisso de quem ensina é uma lição de extrema importância e pertinência. A tese central aqui é que a educação não pode ser reduzida à simples transmissão de conhecimento, mas deve ser compreendida como um processo dinâmico de construção do saber, onde alunos e professores estão ativamente envolvidos.

Nessa perspectiva, os educadores desempenham um papel central como mediadores, cuja missão é facilitar a aprendizagem dos alunos, estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, fomentar a reflexão e encorajar a autonomia intelectual. É por meio dessa interação ativa e engajada que o ato educativo se solidifica e se torna genuinamente significativo.

Assim, a visão de Santos (2018) sobre o ato educativo contribui de forma inestimável para aprimorar a preparação dos futuros educadores e promover uma educação mais eficaz e enriquecedora.

Essa integração estabelece uma conexão sólida entre a importância da reflexão na formação de professores, a contribuição valiosa de Isabel Alarcão e a filosofia transformadora de Paulo Freire. Ela ressalta, contundentemente, a relevância da reflexão na prática pedagógica como um componente fundamental de uma educação libertadora e transformadora.

5. **Currículo Crítico:** A influência de Freire também se estende ao desenvolvimento de currículos críticos. Esses currículos são projetados para serem centrados na vida dos alunos, relevantes para suas experiências e orientados para promover a justiça social. Eles se baseiam na premissa de que a educação deve capacitar os alunos a compreenderem e questionarem as estruturas de poder e desigualdade em suas sociedades. Um currículo crítico pode ajudar os alunos a se conectar com o que estão aprendendo e a ver como ele é relevante para suas vidas. Isso pode levar a um maior engajamento e sucesso na aprendizagem, o que pode resultar em uma sociedade mais educada (Giroux, 1986).

6. **Educação Inclusiva:** Educação Inclusiva: A visão de Paulo Freire sobre a educação inclusiva está intrinsecamente vinculada à sua filosofia de libertação. Ele defende que a educação deveria ser um instrumento de igualdade e justiça social, garantindo oportunidades iguais de aprendizagem a todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou condições. Essa abordagem pode contribuir para uma sociedade mais inclusiva e equitativa (Mantoan, 2015).

A obra de Paulo Freire, 'Pedagogia do Oprimido,' deixou um legado profundo e transformador nas abordagens educacionais em todo o mundo. Essa influência não se limita a uma única visão, mas sim a uma rica tapeçaria de abordagens educacionais derivadas de sua filosofia pedagógica. À medida que mergulhamos mais profundamente neste contexto, identificamos seis abordagens-chave que se destacam, cada uma refletindo a visão de Freire de uma educação como um instrumento de libertação. Começando com a 'Práxis', exploraremos como essas abordagens inspiradas por Freire moldaram a educação contemporânea.

1. **Práxis (Ação/Reflexão):** Freire enfatizou a importância da práxis, que ele definiu como o ciclo de ação e reflexão. Em sua visão, o aprendizado não pode ser meramente um exercício teórico, mas deve ser aplicado na prática, seguido de reflexão crítica sobre essa ação. Essa abordagem promove a participação ativa dos alunos na transformação de sua própria realidade.
2. **Temas Gerativos:** Freire argumentava que cada época é caracterizada por temas gerativos, complexos de ideias, conceitos e desafios que interagem dialeticamente com seus opostos. Esses temas são a base para a análise crítica da realidade social, permitindo que os educadores e alunos identifiquem e abordem questões significativas em sua sociedade.
3. **Experiência Pascal:** Freire destacava a importância da conversão à causa das pessoas oprimidas. Isso exigia um profundo comprometimento e uma transformação pessoal, eliminando comportamentos ambivalentes e exigindo uma nova forma de existência. Essa conversão é essencial para uma educação verdadeiramente libertadora.
4. **Diálogo:** Para Freire, o diálogo é fundamental na educação. Ele pressupõe igualdade entre os participantes, respeito mútuo e confiança. O diálogo é uma ferramenta essencial para questionar conhecimentos existentes, promovendo uma reflexão crítica que leva à criação de novos conhecimentos.
5. **Conscientização:** Freire enfatizava a conscientização como um processo de desenvolver uma consciência crítica da realidade social por meio da reflexão e da ação. Ele via a ação como um meio de mudar a realidade e a aprendizagem como um processo crítico baseado na descoberta de problemas reais e necessidades reais. Conscientização, um conceito fundamental na filosofia de Paulo Freire, representa um processo pelo qual os indivíduos desenvolvem uma consciência crítica da realidade social que os cerca. Freire via essa conscientização como uma ferramenta essencial para a emancipação. Ele argumentava que a ação é o meio pelo qual os indivíduos podem efetivamente mudar a realidade, e essa ação deve ser informada por uma compreensão crítica e profunda dos problemas sociais.

Ao explorar essa ideia, é importante destacar que a conscientização não é um processo isolado. Ela está intrinsecamente ligada à ação e à reflexão. Em outras palavras, não basta apenas reconhecer a injustiça e a

desigualdade; é igualmente crucial agir de maneira informada e refletir sobre o impacto dessa ação. Esse ciclo contínuo de ação e reflexão é o que Freire chamou de 'práxis', um conceito que permeia sua filosofia educacional.

6. **Codificação e Decodificação:** Freire propôs a codificação como uma forma de reunir informações para construir uma imagem em torno de situações reais e pessoas reais. A decodificação, por sua vez, é um processo em que as pessoas se identificam com aspectos da situação, permitindo uma reflexão crítica. Esse processo leva a uma compreensão mais profunda da realidade.

Após explorar os princípios fundamentais de Paulo Freire, é hora de examinar como esses conceitos se traduzem em práticas pedagógicas do mundo real. As ideias de conscientização, codificação e decodificação formam a base para uma série de abordagens educacionais inovadoras, algumas das quais serão discutidas a seguir.

### **Exemplos de Práticas Pedagógicas Inspiradas em Seus Princípios:**

As ideias revolucionárias de Paulo Freire têm servido de base para a criação de uma série de práticas pedagógicas inovadoras e impactantes em contextos educacionais ao redor do mundo. Essas práticas são intrinsecamente moldadas pelos princípios de Freire, que enfatizam a participação ativa dos alunos, a reflexão crítica e o diálogo como pilares fundamentais do processo educacional.

Uma prática exemplar que se destaca é a metodologia da “educação problematizadora”. Nesse modelo, os educadores desempenham um papel de facilitadores, colaborando com os alunos para identificar e analisar problemas reais em suas comunidades. Essa abordagem não apenas estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, mas também capacita os educandos a se tornarem agentes de mudança em suas próprias realidades sociais. Como afirmado por (Gadotti 2002), a “educação problematizadora” é um veículo poderoso para a conscientização e a participação cidadã, permitindo que os alunos compreendam a interconexão entre o conhecimento adquirido na sala de aula e as questões enfrentadas em suas vidas cotidianas.

Outra prática que merece destaque é a utilização de “diários de bordo” ou “portfólios reflexivos” nas salas de aula. Nessa abordagem, os alunos são incentivados a manter registros regulares de suas experiências de aprendizado, pensamentos e reflexões. Esses registros, muitas vezes, são compartilhados e discutidos em sala de aula, criando um espaço para a expressão individual e a troca de ideias. Essa prática está profundamente alinhada com a ênfase de Freire na participação ativa dos educandos no processo de aprendizagem e na valorização de suas vozes.

Essas são apenas duas das muitas práticas pedagógicas inspiradas pelos princípios de Paulo Freire. Esses exemplos ilustram como sua filosofia transcende o âmbito teórico, sendo aplicada de forma prática para promover uma educação mais participativa, reflexiva e transformadora. Essas práticas têm o potencial de moldar não apenas como ensinamos e aprendemos, mas também como entendemos e abordamos as complexas questões sociais que permeiam nossa sociedade.

### **Contribuição de Freire para a Educação Inclusiva**

A visão de Paulo Freire sobre educação inclusiva está intrinsecamente ligada à sua filosofia de libertação. Ele acreditava que a educação deveria ser um instrumento de igualdade e justiça social. Nesse contexto, Freire contribuiu para a promoção da educação inclusivamente ao defender a importância de adaptar a pedagogia para atender às necessidades individuais de cada aluno, especialmente aqueles com deficiência ou em situação de deficiência.

Freire argumentava que a educação inclusiva não se limita à presença física na sala de aula, mas também requer uma inclusão efetiva, na qual cada aluno seja reconhecido em sua singularidade e valorizado em sua capacidade de contribuir para o processo de aprendizagem (Sharma, 2019). Sua visão de uma educação libertadora e transformadora também incluiu o compromisso de eliminar as barreiras que limitam o acesso à educação para todos, independentemente de suas características individuais.

Essas são apenas algumas das formas pelas quais a filosofia de Paulo Freire continua a influenciar positivamente a educação contemporânea, moldando práticas pedagógicas inclusivas e promovendo uma visão mais ampla e igualitária da educação. Suas ideias continuam a ressoar no trabalho de educadores comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Em resumo, a visão de Paulo Freire sobre a educação inclusiva vai além da mera presença física na sala de aula. Ele defende uma inclusão efetiva, na qual cada aluno é reconhecido em sua singularidade e valorizado por sua capacidade de contribuição para o processo de aprendizagem. Freire acreditava que a educação deveria ser um instrumento de igualdade e justiça social, e sua filosofia de libertação desenvolveu práticas pedagógicas inclusivas que visam eliminar as barreiras que limitam o acesso à educação para todos, independentemente de suas características individuais.

Essas são apenas algumas das formas pelas quais a filosofia de Paulo Freire continua a influenciar positivamente a educação contemporânea, moldando práticas pedagógicas inclusivas e promovendo uma visão

mais ampla e igualitária da educação. Suas ideias ressoam no trabalho de educadores comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde a educação é verdadeiramente inclusiva e emancipatória.

## V. Considerações Finais

No decorrer deste estudo, traçamos um percurso metódico e abrangente para explorar a visão de Paulo Freire sobre a integração da tecnologia na educação. Nossos objetivos específicos incluíram a análise minuciosa da perspectiva de Freire sobre a formação de professores para o uso crítico e reflexivo da tecnologia, a profunda incursão na 'práxis tecnológica' de Freire e a metódica identificação de estratégias para a formação de professores no contexto das tecnologias educacionais.

Ao longo desta jornada, pudemos alcançar percepções valiosas sobre como a filosofia de Paulo Freire se relaciona com o cenário de transformação digital na educação. Primeiramente, compreendemos que a visão de Freire sobre a tecnologia vai além do mero uso de ferramentas digitais na sala de aula. Para ele, a tecnologia deve ser incorporada de forma crítica e reflexiva, capacitando os educadores para usá-la como uma extensão da práxis educativa.

As 'práxis tecnológicas' de Freire implica em uma ação transformadora que envolve a conscientização dos educadores sobre o papel da tecnologia na sociedade e na educação. Isso vai de encontro com sua filosofia de conscientização, na qual os educadores e educandos se tornam ativos críticos da realidade, questionando o status e promovendo a mudança.

Identificamos também estratégias que podem ser adotadas na formação de professores para o uso crítico e reflexivo da tecnologia, incluindo a promoção do diálogo, a reflexão sobre as implicações éticas e sociais da tecnologia e o desenvolvimento do conhecimento pedagógico e tecnológico dos educadores.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como as práticas educacionais podem se adaptar e evoluir em um contexto de rápida digitalização. A tecnologia tem o potencial de democratizar o acesso à educação e torná-la mais inclusiva, mas isso só pode ser alcançada quando os educadores são capacitados a usá-la de maneira crítica e reflexiva, alinhada aos princípios de Paulo Freire.

Nossos resultados não apenas preencheram uma lacuna na literatura acadêmica, mas também fomentaram um diálogo profundo sobre o papel transformador da educação no cenário das tecnologias do século XXI. Esperamos que este estudo inspire futuras pesquisas e práticas pedagógicas que valorizem a humanização da educação e a emancipação dos alunos, seguindo os princípios iluminados de Paulo Freire.

À medida que avançamos na direção ao futuro, há várias perspectivas que merecem ser exploradas. Primeiramente, é essencial continuar uma pesquisa sobre a integração da tecnologia na educação sob a perspectiva de Freire. Isso pode incluir estudos de caso, análises de práticas pedagógicas e pesquisas de longo prazo para avaliar o impacto dessa abordagem na aprendizagem dos alunos.

Além disso, a formação de professores desempenha um papel crucial na implementação eficaz da filosofia de Freire no contexto tecnológico. Portanto, é fundamental desenvolver programas de formação de professores que incorporem os princípios de Freire, capacitando-os a serem agentes de mudança na educação digital.

Por fim, a conscientização sobre as implicações éticas e sociais da tecnologia deve ser uma prioridade na educação contemporânea. Isso inclui a promoção da alfabetização digital crítica entre os alunos e educadores, preparando-os para enfrentar os desafios e dilemas éticos que a tecnologia pode apresentar.

Em resumo, a visão de Paulo Freire continua a iluminar o caminho da educação em um mundo digital. À medida que avançamos, devemos continuar a explorar e aplicar seus princípios, garantindo que a tecnologia na educação seja verdadeiramente libertadora e transformadora.

## Referências

- [1]. ALARCÃO, Isabel. "Professores reflexivos em uma escola reflexiva." São Paulo: Cortez, 2008.
- [2]. ALFANO, Bruno. 2021. "Paulo Freire era um defensor da tecnologia nas escolas, diz Mario Sergio Cortella - Jornal O Globo". Recuperado 3 de setembro de 2023 (<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/paulo-freire-era-um-defensor-da-tecnologia-nas-escolas-diz-mario-sergio-cortella-25205856>).
- [3]. BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- [4]. BLACKBURN, James. Compreendendo Paulo Freire: reflexões sobre as origens, conceitos e possíveis armadilhas de sua abordagem educacional. Revista de Desenvolvimento Comunitário, v. 35, n. 1, p. 3–15, 2000.
- [5]. BREEDE, W. E. Paulo Freire e os computadores. Educação & Sociedade, v. 26, pág. 102-104, 1987.
- [6]. BUZZETTO-MORE, Nicole; GUY, Retta. University of Maryland Eastern Shore, United States; Fayetteville State University, United States. [edisciplinas.usp.br](http://edisciplinas.usp.br).
- [7]. CARRO, L. M. S. Paulo Freire e as Subjetividades Geradoras: Um Modo de Vida Filosófico para a Educação Contemporânea. Educação e Pesquisa, v. 4, pág. 923-938, 2016.
- [8]. CARVALHO, A. F. de; KOHAN, W. O.; GALLO, S. Paulo Freire e as subjetividades geradoras: um modo de vida filosófico para a educação contemporânea. Pro-Posições, Campinas, v. 32, 2021.
- [9]. CARVALHO, Jaciara de Sá; MARQUES, Suzana Elisa Cunha; PELLON, Carolina Carvalho. Literatura sobre educação e tecnologia com referencial de Paulo Freire: um retrato e um recorte crítico. Práxis educativa, v. 16, 2021.

- [10]. CERQUEIRA-NETO, Sebastião; SANTOS, Camilla Jardim Peixoto. A ciência e a tecnologia na visão de Milton Santos. *GeoTextos*, 2017.
- [11]. CHIARELLA, T. *et al.* A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 3, p. 418–425, jul. 2015.
- [12]. CÔNSOLO, Angeles Treitero García. Educação 4.0: Onde Vamos Parar? Acesso aberto Blucher, 2021.
- [13]. COSTA, A B *et al.* Uma Análise Qualitativa do Uso de Metodologias de Alfabetização como Requisitos para Construção de Jogos Digitais. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 28., WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 14., 2018, Belém. Anais, p. 186-194.
- [14]. COUTO, Sonia. Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.
- [15]. DA MOTA NETO, João Colares. Por Uma Pedagogia Decolonial Na América Latina: Convergências Entre a Educação Popular e a Investigação-Ação Participativa. *Education Policy Analysis Archives*, v. 26, 2018.
- [16]. DANTAS, Jéferson Silveira. "Perspectivas Educacionais No Pensamento De Anísio Teixeira e Paulo Freire Educational Perspectives in the Thought of Anísio Teixeira and Paulo Freire." *PerCursos*, 2008.
- [17]. digitais, formação docente e práticas pedagógicas. *Educação e Pesquisa*, v. 45, p. e180201, 2019.
- [18]. FONSECA, Andre Azevedo da. "Sociedade Sem Escolas". *Medium (blog)*, 26 de janeiro de 2016. <https://azevedodafonseca.medium.com/sociedade-sem-escolas-f1b620a37e7c>.
- [19]. FREIRE, Paulo. "Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa." São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- [20]. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Paz e Terra. [scielo.br](https://scielo.br), 1974.
- [21]. FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- [22]. FREIRE, Paulo. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Editora Paz e Terra, 2014.
- [23]. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.
- [24]. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra. [pibid.unespar.edu.br](https://pibid.unespar.edu.br), 1970.
- [25]. FREIRE, Paulo. Paulo Freire e o momento atual da Educação brasileira | Nova Escola. 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8461/paulo-freire-e-o-momento-atual-da-educacao-brasileira>. Acesso em: 3 set. 2023.
- [26]. FREITAS, A. L. S. DE.; FORSTER, M. M. DOS S. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. *Educar em Revista*, n. 61, p. 55–70, jul. 2016.
- [27]. FÜHR, Regina. Educação 4.0 e seus impactos no século XXI. In: V CONEDU, 2018, Campina Grande. Anais. Realize Editora, 2018.
- [28]. GADOTTI, Moacir. Vigência das ideias de Freire. 2002.
- [29]. GIROUX, Henry A. Repensando a educação como prática da liberdade: Paulo Freire e a promessa da pedagogia crítica. *Policy Futures in Education*, v. 8, n. 6, p. 715–721, 2010.
- [30]. GIROUX, Henry A. Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução. Petrópolis: Vozes, 1986.
- [31]. GONÇALVES Irlen, Antônio.; FARIA FILHO, Luciano, Mendes. DE. Tecnologias e educação escolar: a escola pode ser contemporânea do seu tempo? *Educação & Sociedade*, v. 42, p. e252589, 2021.
- [32]. GONÇALVES, Irlen, Antônio.; FARIA FILHO, Luciano, Mendes. Escola da Inteligência. *Evolução da Educação. Escola da Inteligência*, 2021.
- [33]. GUSMÃO, Márcia, Jardim. Contribuições de Paulo Freire para se pensar o uso das tecnologias na educação. 2022.
- [34]. HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara Di. Considerações sobre educação popular e escolarização de adultos no pensamento e na práxis de Paulo Freire. *Educação & Sociedade*, v. e255872, 2021.
- [35]. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). "Censo da educação básica 2020: resumo técnico." Brasília: INEP, 2020.
- [36]. ILLICH, Ivan. *Sociedade sem Escolas*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- [37]. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). "Censo da educação básica 2020: resumo técnico." Brasília: INEP, 2020.
- [38]. KHAN Academy. Estratégias educacionais e recomposição de aprendizagens. Blog da Khan Academy, versão 1.0, 29 jan. 2021, <https://blog.khanacademy.org/pt-br/estrategias-educacionais-e-recomposicao-de-aprendizagens/>. Acessado em 10 de maio de 2021.
- [39]. KHAN, Salman. *The One World Schoolhouse: Educação Reimaginada*. Hodder & Stoughton, 2011.
- [40]. KINCHELOE, Joe L.; COBEN, Diana. *Heróis Radicais: Gramsci, Freire e a Política da Educação de Adultos*. Routledge, 2013.
- [41]. KLIX, por Tatiana. Paulo Freire, a simplicidade que ainda inova. 2014. Disponível em: <<https://porvir.org/paulo-freire-simplicidade-ainda-inova/>>. Acesso em: 3 set. 2023.
- [42]. LENGEL, James G. "Educação 3.0: Sete Passos para Escolas Melhores." *Imprensa da Faculdade de Professores*, 2012.
- [43]. LIMA, TF; SANTOS, ET A influência do pensamento freiriano na formação de educadores de jovens e adultos. *Educação & Sociedade*, v. 40, 2019.
- [44]. LOMBA-PORTELA, Lúcia; DOMÍNGUEZ-LLORIA, Sara; PINO-JUSTE, Margarita Rosa. Resistências à mudança educacional: Percepções dos professores. *Ciências da Educação*, v. 12, n. 5, pág. 359, 2022.
- [45]. MACEDO, D. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Paz e Terra. [scielo.br](https://scielo.br), 2005.
- [46]. MANDAJI, Mônica. O Processo de Colaboração em Trabalhos de Coautoria em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, São Paulo, v. 1, p.50-59, abr. 2012.
- [47]. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
- [48]. MATTAR, João. Fóruns de discussão em educação à distância: Moodle, Facebook e Redu. *Tecnologia Educacional*, Botafogo, p.6-17, setembro 2013.
- [49]. McLaren, Pedro. "A Vida nas Escolas: Uma Introdução à Pedagogia Crítica nos Fundamentos da Educação." Porto Alegre: Artmed, 1997.
- [50]. MELLO, GN, Neto, JL, & Petrillo, PER "Educação 5.0: reflexões e perspectivas para sua implementação." *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 3, pág. 268-288, 2018.
- [51]. MITRA, S. (2013). Build a School in the Cloud. TED.
- [52]. MITRA, Sugata. O futuro da escolaridade: crianças e aprendizagem à beira do caos. Conferências TED, 2013.
- [53]. MODELSKI, Daiane.; GIRAFFA, Lucia. M. M.; CASARTELLI, Alan. DE Oliveira. *Tecnologias*
- [54]. MOR, M. Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Educação & Sociedade*, v. 135, pág. 355-372, 2016.
- [55]. MORAES, Jorge Adrihan do Nascimento de. A pedagogia de Paulo Freire e a educação contemporânea: uma análise crítica. *Khóra: Revista Transdisciplinar*, v. 4, n. 5, 2017.
- [56]. MORAIS, J. M. O. *et al.* CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO NARRATIVA. *Educação em Revista*, v. 39, p. e40514, 2023.

- [57]. NISKIER, Celso. Paulo Freire e humanização da tecnologia educacional. ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. 2021. Disponível em: <https://abmes.org.br/blog>. Acesso em: 2 set. 2023.
- [58]. OLIVEIRA, C. O. D.; OLIVEIRA, A. L. D. A escola do futuro: uma resenha crítica. *Educação em Revista*, v. 36, p. e235351, 2020.
- [59]. PAPERT, Seymour. *Mindstorms: Children, Computers, and Powerful Ideas*. New York: Basic Books, 1980.
- [60]. PEREIRA, Lucila Conceição. Método Paulo Freire - Pedagogia – Info Escola. blog Info Escola, 1999. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-paulo-freire>. Acesso em: 3 set. 2023.
- [61]. PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. *No Horizonte*, Bradford, v. 5, pág. 2-6, 2001.
- [62]. PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais Parte 2: Eles realmente pensam diferente? [blog.esmeralda.com](http://blog.esmeralda.com).
- [63]. ROGERS-ESTÁVEL, Michelle. Fatores de implementação e percepções do corpo docente de livros didáticos eletrônicos no iPad.
- [64]. SANTOS, Ademar Alves dos. Paulo Freire e sua trajetória rumo à concepção do ato pedagógico como ação dialógica. In: LIRA, Kátia Lúcia Vieira (org.). *As diferentes faces e interfaces de uma educação para o século XXI: diálogos fronteiriços com Paulo Freire*, Edgar Morin, Fernando Hernández, Pierre Lévy e Rudolf Steiner. Curitiba: Appris, 2018.
- [65]. SANTIAGO, Eliete; BATISTA, José; Formação de professores e prática pedagógica na perspectiva freireana. *Educar em Revista*, n. 61, p. 127–142, jul. 2016.
- [66]. SANTOS, GS Formação docente e tecnologias digitais: um estudo a partir da perspectiva de Paulo Freire. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 1, supl. 1, pág. 45-53, 2019.
- [67]. SAUL, Alexandre; MARTINS, Valter. A pedagogia de Paulo Freire como referência teórico-metodológica para pesquisar e desenvolver a formação docente. São Paulo, v. 14, n. 01, p. 211–233, 2016. (*Revista e-Curriculum*).
- [68]. SHARMA, RD Paulo Freire e a filosofia da educação. *Revista de Filosofia da Educação*, v. 53, n. 1, pág. 114-129, 2019.
- [69]. SHOR, Ira. *Freire for the classroom: A sourcebook for liberatory teaching*. Heinemann Educational Books, Inc., 70 Court St., Portsmouth, NH 03801, 1987.
- [70]. SILVA, Juarez Bento da; BILESSIMO, Simone Meister Sommer; MACHADO, Leticia Rocha. Integração de tecnologia na educação: proposta de modelo para capacitação docente inspirada no TPACK. *Educação em Revista*, v. 37, 2021.
- [71]. SOUZA, Adriana Alves Novais, e Schneider, Henrique Nou. "Da educação 1.0 à educação 3.0: desafios para a prática docente no Século XXI." *Olhar de professor, Ponta Grossa*, v. 25, p. 1-20, e-17555.014, 2022.
- [72]. SOUZA, Ana Lúcia Santos; CHAPANI, Daisi Teresinha. Teoria crítica de Paulo Freire, formação docente e o ensino de ciências nos anos iniciais de escolaridade. *Revista Lusófona de Educação*, 2013.
- [73]. TEIXEIRA, Cristina Bárbara Martins. *EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE*. Educ. Teoria Prática, Rio Claro, v. 31, n. 64, e36, jan. 2021.
- [74]. VIEIRA, M. Pedagogia de Paulo Freire e Tecnologias Digitais na Educação: uma construção possível. *Tecnologias, sociedade e conhecimento*, v. 2, dez. 2021.
- [75]. WARSCHAUER, Marcos; MATUCHNIAK, Tina. Novas tecnologias e mundos digitais: Analisando evidências de equidade no acesso, uso e resultados. *Revisão da pesquisa em educação*, v. 34, n. 1, pág. 179-225, 2010.
- [76]. ZITKOSKI, Jaime José; ROBAINA, José Vicente Lima; SOARES, Jeferson Rosa (organizadores). *Paulo Freire e a educação contemporânea [recurso eletrônico]*. 1.ed. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.